

XVI REUNIÃO CIENTÍFICA SÃO LUCAS

De 30 de outubro
à 1º de novembro
AUDITORIO UNIDADE II



AVALIAÇÃO CARDIOVASCULAR E QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS TABAGISTAS E NÃO TABAGISTAS.

LOPES, Danielle da Cunha¹;

CARDOSO, Débora Coelho¹;

FERREIRA, Alex Augusto Ferreira¹

Centro Universitário São Lucas – AFYA.

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é uma patologia prevalente, considerada um fator de risco significativo para doenças cardiovasculares, responsável por cerca de 30% das mortes no mundo. Os valores normais de pressão arterial variam entre 120-140 mmHg (PAS) e 70-80 mmHg (PAD). A HAS é definida como PAS $\geq$ 140 mmHg e PAD $\geq$ 90 mmHg ou PAS $>$ 130 mmHg e PAD $>$ 80 mmHg. Fatores como débito cardíaco reduzido em idosos e estilo de vida, incluindo tabagismo e sedentarismo, influenciam a HAS. **Objetivos:** Avaliar a saúde cardiovascular e a qualidade de vida de indivíduos sedentários e hipertensos, expostos ou não ao tabagismo, correlacionando parâmetros de avaliação cardiovascular com variáveis demográficas e de qualidade de vida. **Metodologia:** O estudo foi uma pesquisa de campo com abordagem quanti-qualitativa, exploratória, realizada na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas/Afya (UNISL), em Porto Velho, Rondônia, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Lucas/Afya sob o parecer nº 6.279.793. A avaliação cardiovascular foi conduzida por meio de uma ficha padronizada. A capacidade física foi medida pelo teste de caminhada de 6 minutos, enquanto a qualidade de vida foi avaliada utilizando o *Minnesota Living with Heart Failure Questionnaire* (MLHFQ) e a *Duke Activity Status Index* (DASI), que avalia atividades diárias e a capacidade funcional. Os dados coletados foram tabulados no *Microsoft Excel 365*, e as análises estatísticas foram realizadas com o *GraphPad Prism* versão 8.0. O teste T de *Student* foi utilizado para verificar a normalidade da amostra, e o teste de *Pearson* foi empregado para avaliar

a correlação entre as variáveis, considerando significativo um valor de $P < 0,05$. **Resultados:** O estudo incluiu 40 voluntários, com a maioria do sexo feminino (77,5%). A média de idade foi de 58,5 anos. A etnia dos participantes variou, com predominância de pardos (60%). A maioria possuía ensino médio (50%), e as ocupações foram diversas, com destaque para aposentados (25%) e do lar (17,5%). Os voluntários apresentaram altura média de 1,60 metros e massa corporal média de 72,8 kg, resultando em um IMC médio de 28,22 kg/m². As correlações com a distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos mostraram resultados nulos para idade ($r = -0,13$), massa corporal ($r = 0,20$) e tempo de tabagismo ($r = 0,21$). Contudo, a correlação entre IMC e pressão arterial média foi fraca, mas significativa ($r = 0,38$). A pontuação média na escala MLHFQ foi de 26,23 pontos, com uma correlação negativa moderada com o teste de caminhada ($r = -0,36$). A pontuação média na Duke Activity Status Index (DASI) foi de 36,3 pontos. **Conclusão:** O estudo revelou que, apesar da hipertensão, a maioria dos voluntários apresentou qualidade de vida satisfatória, destacando a resiliência dos hipertensos. A correlação moderada entre a capacidade funcional e a qualidade de vida sugere a necessidade de uma abordagem integrada no manejo da hipertensão. Recomenda-se a realização de futuros estudos para investigar intervenções que promovam hábitos saudáveis e ampliar a amostra para fortalecer as conclusões sobre a relação entre hipertensão, qualidade de vida e capacidade funcional.

Palavras chaves: Hipertensão, Sedentarismo, Tabagismo, Qualidade de vida.